



nº 549

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

13 de junho de 2011* Ano 6

Cadeia Produtiva

Braskem reativa planta de cloro e soda cáustica em Maceió

Em nota, a Braskem comunica que sua fábrica de cloro e soda, localizada em Maceió, voltou a operar. A empresa afirmou que a planta está em "condições de operação e que foram implementadas, com o apoio técnico da consultora internacional DNV (Det Norske Veritas), medidas adicionais de segurança." *Informou a redação do Leia!*

Balança do setor químico

As importações brasileiras de produtos químicos atingiram US\$ 3,6 bilhões em maio, novo recorde de compras neste ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Impulsionado pelos dados do mês passado, o indicador de importações entre janeiro e maio somou US\$ 15,4 bilhões, expansão de 24,3% em relação aos cinco primeiros meses de 2010. Em maio, a alta foi de 33,5% ante o mesmo período do ano passado. As exportações, por sua vez, cresceram 18,5% até maio, para US\$ 6,1 bilhões, resultando em um déficit comercial anual de US\$ 9,3 bilhões. O resultado é 28,4% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Considerando apenas o mês passado, as exportações totalizaram US\$ 1,4 bilhão, acréscimo de 32,4% em relação a maio do ano passado. Quando analisado o desempenho do setor na comparação com abril, as importações cresceram 7%, ante uma expansão de 20% nas exportações, segundo Relatório de Estatística de Comércio Exterior (RECE) elaborado pela entidade. *Informou a Agência Estado.*

Negócios para o Plástico

Previsão de eletroeletrônicos é de aumento na produção no 3º tri

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, a elevação dos estoques no primeiro trimestre reflete a conjuntura econômica que levou ao menor ritmo das vendas no período. Nos primeiros três meses de 2011, as vendas fecharam abaixo do registrado em relação a iguais períodos do ano anterior. As taxas de crescimento em janeiro, fevereiro e março neste ano foram de 1,10%, 0,30% e 1,20% respectivamente. A tendência, é de que no terceiro trimestre o ritmo de produção de eletroeletrônicos, que levam plásticos em seu processo produtivo, aumente "porque é normal as empresas aumentarem seus estoques para as vendas de fim de ano", prevê o presidente da Abinee. Barbato acredita o setor que representa terá um crescimento de 8% a 8,5% na produção de eletroeletrônicos no fechamento deste ano em comparação a 2010, mesmo considerando que as medidas de contenção da demanda atingirão o estágio de maturação no segundo semestre. *Informou o DCI.*



Movimentos da Indústria

Emprego industrial recua 0,1% em abril, revela IBGE

O emprego na indústria teve recuo de 0,1% em abril, frente ao mês anterior, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na sexta-feira (10). Em março, o indicador não havia registrado variação. De acordo com o instituto, o resultado dos últimos meses reflete um "quadro de estabilidade". Na média móvel trimestral, o indicador mostra alta de 0,1%. Na comparação com abril de 2010, o emprego na indústria tem expansão de 1,7%, e no acumulado do ano, a alta é de 2,4%. Dentre as regiões, as maiores contribuições positivas vieram do Nordeste (3,1%), de Minas Gerais (3,7%) e de São Paulo (1,0%), no acumulado do ano. O único resultado negativo ocorreu no Ceará (-0,1%). *Informou o Brasil Econômico.*

Indústria reduz investimento, mas quer manter inovação

Pressionada pela desaceleração da atividade econômica e pelo avanço dos produtos importados, a indústria brasileira de transformação deverá reduzir seus investimentos este ano, menos em inovação. Levantamento da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indica que os investimentos das empresas do setor deverão somar R\$ 167,15 bilhões, o que representará redução de 4,7% em relação aos R\$ 175,4 bilhões de 2010. As projeções têm como base uma pesquisa feita com 1.220 empresas com fábricas em todo o País. Desse total, 33% disseram que não pretendem fazer nenhum investimento em 2011. O número é consideravelmente maior que o do ano passado, quando só 23,6% declararam que não fariam investimentos. O investimento em máquinas e equipamentos ainda é a principal parcela dos investimentos empresariais. Deverá representar 73% do total previsto para 2011, apesar da redução de 7,3% no valor, de R\$ 133,1 bilhões para R\$ 122,4 bilhões. Também deverá haver queda de 8,2% dos investimentos em gestão e de 1,5% em pesquisa e desenvolvimento. Os empresários reclamam do aumento dos juros, da excessiva valorização do câmbio e da elevada carga tributária, entre outros fatores que encarecem o custo de produção no País e favorecem as importações. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Sustentabilidade

Indústria de plástico inaugura escola de consumo consciente

Ensinar consumo consciente, uso racional dos recursos e descarte correto de embalagens, entre as quais sacolas plásticas, a adultos e estudantes de escolas públicas. Este é o objetivo da Escola de Consumo Responsável inaugurada, esta semana, em Blumenau, Santa Catarina, conta Miguel Bahiense, do Plastivida, um dos idealizadores do projeto. — A defesa do meio ambiente só será eficaz se as ações partirem de princípios educativos e não de restrição de um ou outro produto — defende Bahiense, referindo-se indiretamente à proibição do uso de sacolas plásticas, em diversas regiões do país. O modelo — idealizado pela Plastivida em parceria com o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Abief — foi usado em Blumenau e será levado a outros locais do Brasil. A escola, que começou a funcionar no Rio de Janeiro, no ano passado, faz parte do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que já chegou a oito capitais brasileiras (São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis). Segundo os idealizadores, de 2008 a 2010 o programa promoveu a redução do uso de 4 bilhões de sacolas plásticas. Na etapa carioca, o treinamento era feito exclusivamente com funcionários do varejo, tendo sido treinados mais de 400 colaboradores de supermercados. Agora, o projeto passa para outro nível, chegando também às escolas. *Informou O Globo online.*

Restos da agroindústria são usados em polímero mais resistente

Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), liderado pelo engenheiro agrônomo e professor Alcides Leão, conseguiu transformar resíduos agroindustriais em matéria-prima para a fabricação de superplásticos — mais leves e resistentes. O objetivo dos cientistas é dar um destino adequado a rejeitos que aparentemente não têm valor. No Laboratório de Resíduos da Faculdade de Agronomia da Unesp, a equipe de Alcides Leão se dedica ao estudo do reaproveitamento de materiais descartados nos lixos urbano, industrial e agroindustrial. Quem vive nas grandes cidades nem sempre se dá conta, mas a agroindústria descarta, diariamente, toneladas de casca de arroz, pés de milho, hastes de trigo, cascas de coco e de banana, além de uma série de rejeitos orgânicos identificados cientificamente como lignocelulose. Esse lixo costuma ser queimado para “desaparecer”. O problema é que o processo significa destruir oxigênio. O grupo passou, então, a imaginar destinos mais nobres para o descarte agroindustrial. Uma alternativa imaginada foi sua transformação em novos materiais. Ao longo de uma década, o trabalho rendeu o desenvolvimento das nanofibras de celulose, produto já utilizado na fabricação de peças plásticas para a indústria automobilística e com potencial para servir a área médica e odontológica. *Informou o Correio Braziliense.*



Mercado reduz projeção para inflação e PIB em 2011

As instituições financeiras reduziram as expectativas para os índices de inflação em 2011, mas elevaram a estimativa para 2012, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (13/6) pelo BC. Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,19%, ante projeção de 6,22% verificada na semana passada. Trata-se da sexta semana consecutiva de queda nas projeções, que estavam em alta desde o final do ano passado. Para o próximo ano, as instituições elevaram as projeções do IPCA para 5,13%, ante 5,10% na semana anterior. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,30%, ante 6,70% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi cortada para 6,14%, ante 6,79% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC baixaram a

expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,96%, conta 4% na semana passada. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi reduzida para R\$ 1,60 ao fim deste ano, frente a R\$ 1,61 na semana anterior. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*

Combate à inflação ressalta papel do BNDES na economia

Por trás da expansão econômica do Brasil há um banco estatal que mantém crédito para as empresas. Agora esse motor de crescimento está colidindo com outra necessidade: controlar a inflação. Embora o sucesso econômico do Brasil nos últimos anos seja conhecido em todo o mundo, pouco se reconhece o quanto isso se deve a enormes financiamentos públicos. Para ter uma ideia da escala, os empréstimos concedidos pelo BNDES ano passado, só no Brasil, são o triplo do montante que o Banco Mundial emprestou para mais de cem países. O problema, dizem os que questionam a sensatez disso, é que, ao alimentar a demanda numa economia já em rápido crescimento, esse crédito todo acaba impulsionando a inflação e deixando o Banco Central sem alternativas que não a de impor juros estratosféricos - que oneram outros tomadores de empréstimos e valorizam a moeda, prejudicando as exportações. O real subiu quase 40% em relação ao dólar em dois anos. O debate sobre o papel do BNDES tem ficado mais intenso agora que o Brasil começa a ver alguns dados econômicos menos favoráveis. As previsões de crescimento para 2011 foram cortadas para a faixa de 3,5% a 4%, cerca de metade do índice do ano passado. A expansão no primeiro trimestre foi de 4,2% sobre igual período de 2010. Embora o desemprego seja de modestos 6,4% e esteja em declínio, a inflação subiu substancialmente, para uma estimativa de 6,5%, mais de um ponto porcentual acima do ano passado. O mercado imobiliário está cheio de especuladores, provocando altas de dois dígitos nos preços em algumas cidades e alimentando temores de uma bolha. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, defende a grande oferta de crédito do banco, dizendo que ele só está preenchendo o vácuo deixado pelo setor privado. O governo reduziu seu aporte ao banco a R\$ 55 bilhões este ano e quer reduzi-lo mais, embora esse valor também continue bem acima do nível de antes da crise. Coutinho definiu planos para reduzir lentamente o papel do BNDES na economia, diminuindo a porcentagem que financiará de grandes projetos. Realisticamente, esse papel só pode diminuir até um certo ponto, por causa dos grandes projetos de infraestrutura previstos para a Copa do Mundo e a Olimpíada de 2016. Estádios e outras instalações terão de ser erguidos. O governo também quer modernizar redes de energia, estradas e ferrovias. Só para a planejada linha férrea que deve ligar São Paulo a Rio, o BNDES deve emprestar R\$ 20 bilhões. *Informou o Valor Econômico.*



Humala promete trabalhar por inclusão social inspirado no Brasil

O presidente eleito do Peru, Ollanta Humala, afirmou na sexta-feira (10), em São Paulo, após um encontro com o ex-líder Luiz Inácio Lula da Silva, que vai trabalhar para resolver os problemas sociais de seu país, mas com responsabilidade econômica, inspirado no modelo do Brasil. "Reconhecemos que o Brasil é um governo bem-sucedido onde se combinou o crescimento econômico com a inclusão social e o respeito ao manejo da economia. Acho que isso é fundamental e nós também estamos comprometidos em trabalhar com isso", afirmou Humala em entrevista coletiva, em São Paulo. Ele lembrou que 50% das crianças da população rural peruana sofre de desnutrição crônica. "Isso deve ser corrigido e isso não é populismo. Com a saúde também não se pode fazer populismo". Quanto à política externa, o presidente eleito se comprometeu a "estabelecer as mesmas relações de amizade e fortalecimento" para as soluções dos problemas da região, em sua opinião a mais desigual do mundo, e em "fortalecer a unidade regional" conforme a Comunidade Andina de Nações (CAN) e o Mercosul.

"Vamos participar mais ativamente do Mercosul", ressaltou Humala, sem especificar se a intenção é se transformar em membro pleno do bloco. *Informaram as agências internacionais.*

Mundo

Petroquímica do Golfo Árabe terá rentabilidade recorde

As empresas petroquímicas do Golfo Árabe esperam outro trimestre de bom desempenho, devido ao aumento nos preços de resinas e básicos e também ao incremento da capacidade de algumas plantas na região. Espera-se que o 2º trimestre de 2011 seja um dos melhores do setor da última década. As empresas petroquímicas da região têm a flexibilidade financeira para continuar o crescimento dos ativos e aumentar dividendos aos acionistas, pois tem a matéria-prima mais competitiva em custos do mundo. *Informou a MaxiQuim.*

Cotação

Petróleo cai

Depois da decepção com o anúncio de que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) decidiu não aumentar a produção, os investidores foram surpreendidos nesta sexta-feira pela notícia de que a Arábia Saudita vai ampliar o volume produzido. Diante da novidade, o petróleo teve queda significativa. O contrato do WTI com vencimento em julho teve queda de US\$ 2,64, para fechar em US\$ 99,29. O ativo para agosto perdeu US\$ 2,60, para US\$ 99,85. Em Londres, o Brent para julho caiu US\$ 0,79 e encerrou o dia a US\$ 118,78; o vencimento de agosto recuou US\$ 0,76, para US\$ 118,35. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

José Roberto Mendonça de Barros debate governo Dilma no Sinproquim

O economista José Roberto Mendonça de Barros participará na próxima quarta-feira, 15 de junho, de uma discussão com representantes da indústria química e petroquímica sobre os seis primeiros meses do governo Dilma Roussef e suas perspectivas política e econômica para os próximos anos. Realizado na sede do Sinproquim (Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo), o evento contribuirá para ampliar a análise da conjuntura política e econômica do país e traçar tendências para este setor. O Café com Opinião acontece no dia 15 de junho, das 8h45 às 11h, na Rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). A entrada é franca. É necessária a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Competitividade da indústria

A Editora Definição promoverá, no dia 16 de junho, o seminário Competitividade, o Futuro Perfil da Transformação Brasileira de Plástico. Os temas abordados serão os desafios para a competitividade do transformador, panorama o comportamento dos preços das resinas, os caminhos e as exigências para a transformação, entre outros assuntos. O evento acontecerá em São Paulo. Informações e inscrições no www.plasticosemrevista.com.br.

Próximos cursos da FDTE (embalagens e polímeros)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, nos próximos dias cursos de embalagens e polímeros. Nos dias 17 e 18, será realizado o de Processamento de Impressão de Embalagens. No dia 18, acontecem os cursos de Processamento de PVC e Embalagem e Sustentabilidade. E, no dia 28, serão abordadas Resinas Especiais para Embalagens. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas